

Os impactos da queda do petróleo em Angola e a previsão do Governo para os próximos tempos

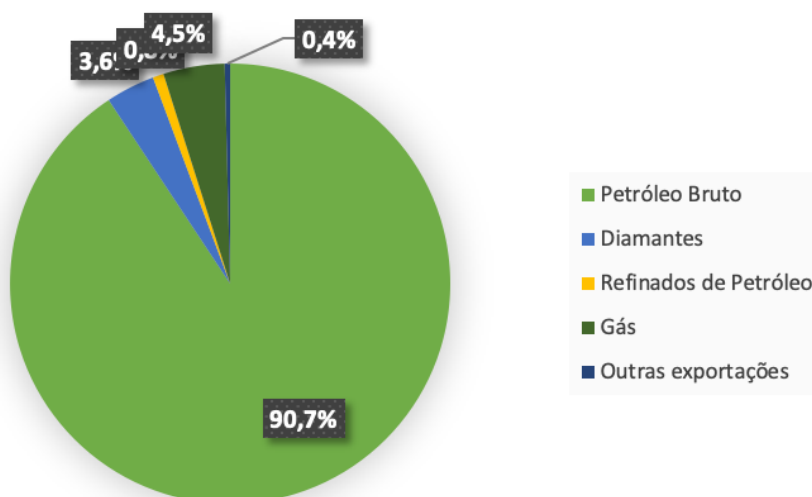
Comentário Flash / Abril, 2020

Face à situação actual da pandemia Covid-19 e à progressiva queda do preço do petróleo em todo o mundo, resultante da guerra entre a Arábia Saudita e a Rússia e que afectou directamente todos os países produtores desta matéria prima, o Governo angolano viu-se obrigado a tomar medidas imprevistas, dentre as quais uma revisão da proposta do Orçamento Geral do Estado para 2020.

A grande dependência de Angola sobre a exportação do petróleo colocou o país numa situação em que tem que reorganizar a sua estrutura de arrecadação de receitas, da qual depende, em grande parte, o Orçamento Geral do Estado.

O sector petrolífero representa mais de 90% das exportações totais e 30% do Produto Interno Bruto (PIB), o que coloca o país numa situação de vulnerabilidade mediante choques externos face à alteração repentina do preço desta commodity.

Composição das exportações I Sem 2019



Fonte: Boletim estatístico Dezembro 2019, BNA

Segundo o BNA¹, a participação dos Sectores de Actividades no PIB referente ao II Trimestre de 2019 é representada em 66,94% pelos sectores de *oil & gas*.

¹ Fonte: www.bna.ao/Conteudos/Artigos/detalhe_artigo.aspx?idc=175&idl=1&idi=16467

Quais são as reais consequências para Angola?

A consequência originária da variação dos preços do petróleo terá influência directa na diminuição das arrecadações de receitas do País, o que inevitavelmente pode dar origem ao agravamento da depreciação cambial e uma alta taxa de inflação.

Após um longo processo de negociação, a OPEP+ realizou um acordo histórico para o corte da produção de petróleo, com a previsão de redução de 9,7 milhões de barris de petróleo por dia. Países como o Canadá, Brasil e Estados Unidos vão contar com uma redução da produção de 3,7 milhões de barris por dia. Segundo a *Bloomberg*², tais reduções devem durar por um período de dois anos sendo que o tamanho dos cortes de produção vão ser menores a cada intervalo nesse período até Abril de 2022.

No início do ano, estava previsto um crescimento de 5,6% de produção de petróleo em Angola, o que iria contribuir para um crescimento de 1,5% do PIB. Contrariamente a essas previsões, Angola viverá nos próximos tempos, segundo o Ministério das Finanças, uma recessão em torno de 1,21% como fruto de uma menor arrecadação de receitas, um agravamento da depreciação cambial e a uma inflação acima do esperado, bem como o desempenho do PIB baseado na redução petrolífera de 0,17%, combinado com uma redução do PIB não petrolífero em 0,98%.

A excessiva oferta do petróleo aliada à redução da procura mundial, remete o Governo Angolano para uma mudança drástica nos contornos das suas políticas económicas, dentre elas, a preparação do processo de revisão do OGE 2020 que deve ser submetido à Assembleia Nacional durante as primeiras duas semanas do mês de Maio. O pressuposto principal da revisão do OGE 2020 deverá contar com a adopção de um preço de referência da comercialização do petróleo de 35 USD, ou seja, 20 USD abaixo da previsão inicial do OGE.

O Ministério das Finanças, além da adopção de um preço de referência consubstanciada na revisão do OGE para 2020, apontou ainda uma previsão de queda da produção petrolífera que deverá resumir-se em 1,36 milhões de barris de petróleo por dia.

Diante da proposta de contracção de gastos e como forma de contornar a situação actual, o Governo Angolano apontou também algumas medidas a serem tomadas em simultâneo com a revisão do OGE 2020, são elas:

2 Fonte: www.bloomberg.com/news/articles/2020-04-12/oil-price-war-ends-with-historic-opec-deal-to-cut-production

- Desmobilizar do Fundo Soberano de Angola (FSDEA) recursos adicionais no valor de USD 1,5 mil milhões, mediante o compromisso de uma recapitalização futura;
- Aumentar a taxa de *rollover* no financiamento interno e incentivar o INSS a rentabilizar parte dos seus recursos pela via da compra de Títulos do Tesouro, juntamente com o BNA³.

Para além disto, o corte da despesa pública bem como a reforma do Estado inclui a redução de estruturas com funções e atribuições redundantes, incluindo uma redução do número de Ministérios, e optimização do pessoal para as necessidades que se colocam ao nível da Administração Local do Estado, e apresentam-se conforme a tabela abaixo:

Medidas	Total (Mil Milhões de Kwanzas)
Corte Orçamento de Bens e Serviços	300
Corte Orçamento de Transferências	126
Corte Orçamento PIP	330
Descapitalização do FSDEA	931
Alienação de Participações e Activos	248
Rentabilização de parte dos recursos do INSS pela via da Compra de Títulos do Tesouro	186
Suspensão da Componente em Cash da Regularização dos Atrasados Internos Fora do SIGFE e Restos à Pagar 2019	333
Alcance de uma taxa de Rollover mínima de 50% no financiamento interno	714
Total	3169

Fonte: MINFIN

Com a revisão do OGE e as referidas medidas contraccionistas, espera-se que o Estado Angolano consiga mitigar os impactos da variação do preço do petróleo e reorganizar a sua estrutura de arrecadação da receita, mantendo um mínimo equilíbrio nas suas contas não comprometendo de todo o crescimento económico esperado. No entanto, com o tecido empresarial e as unidades de produção praticamente paralisadas (tanto a nível interno como externo) devido ao estado de emergência decretado, adivinha-se uma tarefa complicada uma vez que, conseqüentemente, os agentes económicos terão maior dificuldade em cumprir com as suas obrigações fiscais.

3 Fonte: www.minfin.gov.ao/PortalMinfin/#!/sala-de-imprensa/noticias/7396/executivo-prepara-revisao-do-o-ge-20

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Jéssica Matos, Consultora

Email: jessica.matos@kbc.co.ao

Publicação completa a 13 de Abril de 2020, 18:00 (GMT+1)

Publicação divulgada a 14 de Abril de 2020, 18:00 (GMT+1)

Esta publicação é divulgada somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Esta publicação de pesquisa foi preparada pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

A publicação de pesquisa foi preparada de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança nesta publicação de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração da publicação de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário desta publicação de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao